

PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

EDUCAÇÃO

- Treinamento de Pais: um instrumento de prevenção e intervenção dentro da Terapia Cognitivo-Comportamental

Thaís Cavalcanti Costa Souza
Daisy Inocencia Margarida de Lemos (orientadora)

Treinamento de Pais: um instrumento de prevenção e intervenção dentro da Terapia Cognitivo-Comportamental

Thaís Cavalcanti Costa Souza
Daisy Inocencia Margarida de Lemos (orientadora)

RESUMO

Pesquisas têm demonstrado que o Treinamento de Pais é eficaz para prevenir e intervir nos problemas comportamentais infantis através da modificação das práticas educativas negativas em práticas educativas positivas. Este artigo foi originado de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar na literatura o Treinamento de Pais dentro da Terapia Cognitivo-Comportamental como um instrumento de prevenção e de intervenção no desenvolvimento de comportamentos disfuncionais infantis. O método empregado foi a revisão narrativa da literatura e as buscas por estes materiais foram feitas nas bases de dados 'SciELO', 'Google Acadêmico' e 'Pepsic', por meio da utilização das palavras-chave 'terapia cognitivo-comportamental', 'treinamento de pais', 'práticas educativas', 'orientação parental' e 'estilos parentais'. Concluiu-se, por meio de análise, que o Treinamento de Pais tem um caráter preventivo, pois tem a capacidade de evitar consequências ou progressos de novos comportamentos disfuncionais, bem como um caráter interventivo por agir em comportamentos que já estão instalados e por modificar os métodos educativos existentes. Portanto, o Treinamento de Pais é eficaz para modificação das práticas educativas parentais e para redução de problemas comportamentais infantis.

Palavras-chave: práticas educativas; relações familiares; comportamento infantil; estilos parentais; problemas comportamentais.

Daisy Inocência Margarida de Lemos - Psicóloga. Mestre em Psicologia pela PUC-SP. Doutora em Comunicação Social (UMESPSP). Especialização em Psicologia da Saúde (UMESPSP). Especialista em Psicoterapia Cognitivo Comportamental (PUC-SP). Especialista pelo CRP/SP, nas áreas de Psicologia Clínica e Escolar/Educacional. Docente e pesquisadora do Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos. Docente e supervisora do curso de graduação em Psicologia da Universidade Católica de Santos. Link do lattes: <https://lattes.cnpq.br/0116148298132420>

Thaís Cavalcanti Costa Souza - Mestranda em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Psicologia Clínica. Pós-graduada em Terapia Cognitivo Comportamental pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Psicóloga pela Universidade Católica de Santos. Atuou como Psicóloga na Prefeitura Municipal de Guarujá e Psicóloga Clínica. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/4784320835310734>

ABSTRACT

Research has demonstrated that Parent Training is effective in preventing and intervening in children's behavioral problems by modifying negative parenting practices into positive parenting practices. This article originated from research whose objective was to investigate in the literature Parent Training within Cognitive-Behavioral Therapy as an instrument for prevention and intervention in the development of dysfunctional behaviors in children. The method used was a narrative literature review and searches for these materials were carried out in the 'Scielo', 'Google Academic' and 'Pepsic' databases, using the keywords 'cognitive-behavioral therapy', 'parent training', 'educational practices', 'parental guidance' and 'parenting styles'. It was concluded, through analysis, that Parent Training has a preventive character, as it has the ability to avoid consequences or progress of new dysfunctional behaviors, as well as an interventional character by acting on behaviors that are already installed and by modifying the existing educational methods. Therefore, Parent Training is effective for modifying parental educational practices and reducing child behavioral problems.

Keywords: educational practices; family relationships; childish behaviour; parenting styles; behavioral problems.

Introdução

Há anos pesquisadores têm observado um aumento no número de famílias em busca de atendimento psicológico para crianças, e uma das principais queixas é a dificuldade apresentada pelos pais em estabelecer boas práticas educativas para com seus filhos que têm apresentado, cada vez mais, comportamentos disfuncionais (Marinho, 2001 *apud* Mondin, 2008). Na Terapia Cognitivo-Comportamental aplicada à infância, busca-se atingir a mudança comportamental infantil através da reestruturação cognitiva e conseqüentemente, modificar pensamentos e emoções (Petersen e Wainer, 2011 *apud* Westphal, 2016). Contudo, sabe-se que os pais são os principais agentes na estimulação e construção do repertório comportamental infantil (Gomide, 2004) e que, por isso, tanto em termos de prevenção quanto de intervenção, suas participações enquanto modificadores do comportamento é indispensável, inclusive dentro de um processo psicoterapêutico (Caleiro e Silva., 2012; Leal *et al.*, 2012; Dias, 2011; Lobo, Flach e Andreatta, 2011 *apud* Elias e Bernardes, 2021).

Desta forma, explorar o tema Treinamento de Pais é de extrema relevância, pois uma vez que os comportamentos disfuncionais relacionados às queixas ocorrem majoritariamente fora do setting terapêutico (Friedberg e McClure, 2004 *apud* Neufeld, 2018), explicitar formas de minimizar os impactos de práticas educativas negativas, causadoras de sofrimento psíquico em crianças e seus familiares, é de extrema importância, tendo em vista que no treinamento os pais recebem orientações práticas com a finalidade de melhor manejarem, estimularem ou intervirem nas alterações comportamentais dos filhos, além de propiciar que eles mesmos, como referências e modelos comportamentais, adquiram atitudes mais adaptativas e adequadas para diversas situações que possam vir a enfrentar. Diante disto, o objetivo deste presente artigo é investigar na literatura o Treinamento de Pais dentro da Terapia Cognitivo-Comportamental como um instrumento de prevenção e de intervenção no desenvolvimento de comportamentos disfuncionais infantis.



Ademais, no corpo deste trabalho serão abordadas as práticas educativas parentais, suas consequências e o treinamento de pais como um instrumento promotor e modificador das práticas educativas negativas listadas, além de algumas técnicas que o acompanham.

A metodologia adotada foi a revisão narrativa da literatura. Nesse sentido, foram realizadas buscas por estes materiais nas bases de dados 'SciELO', 'Google Acadêmico' e 'Pepsic', por meio da utilização das palavras-chave 'terapia cognitivo-comportamental', 'treinamento de pais', 'práticas educativas', 'orientação parental' e 'estilos parentais'.

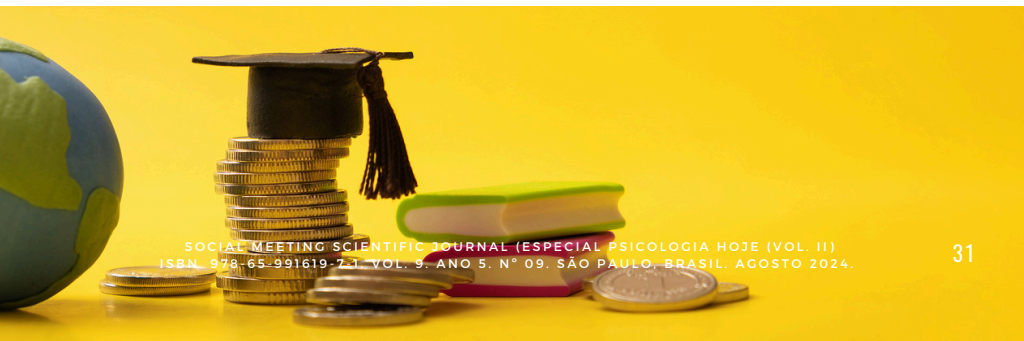
Resultados

Parentalidade

Maternidade é um termo cujo significado pode ser diverso de acordo com o contexto, época e sociedade no qual está inserido. Isso ocorre porque sua definição está relacionada ao papel de mãe a ser exercido pela mulher e esse, embora seja compreendido socialmente como algo instintivo, na verdade é fruto de um processo de aprendizagem e, portanto, está suscetível às expectativas, transformações sociais, além de traços de personalidade e outros aspectos genéticos, como as tendências afetivas. Dessa forma, a maternidade está intimamente atrelada ao papel social da mulher que foi sendo modificado ao longo dos séculos (Fava, Rosa e Olivia, 2018 apud Silva et. al., 2020; Mondo e Souza, 2020; Silva et. al., 2020). De acordo com Tourinho (2006, apud Mondo e Souza, 2020), as normas sociais têm a capacidade de fazer a mulher adotar esses papéis pré-determinados pela sociedade através de mecanismos psicológicos cujas consequências podem envolver sentimentos negativos que variam desde a culpa ao medo.

Todavia, atualmente, através da influência da medicina, da ciência e da tecnologia, a percepção da maternidade tem passado por importantes modificações. Além disso, levando em consideração o conhecimento acerca da subjetividade de cada indivíduo, sabe-se que cada mãe irá vivenciar cada um desses fatores influentes de um modo específico, nutrindo suas expectativas, anseios, receios e desejos de forma muito particular (Mondo e Souza, 2020). Logo, as idealizações de uma maternidade considerada adequada ou perfeita começam muito antes da gestação, ainda no desenvolvimento de cada mulher.

Da mesma forma que o conceito da maternidade faz parte de uma construção social e que pode variar de acordo com a época e contexto no qual está inserido, assim também é o conceito da paternidade, pois ele é multideterminado, ou seja, ele pode ser influenciado por diversos fatores como cultura, família, subjetividade, instituição, sociedade, entre outros (Doherty, Kouneski e Erikson, 1998; Parke, 2002 apud Barroso, 2020). Ao longo da história, por exemplo, os homens foram considerados como indivíduos secundários no processo de parentalidade (Schmitz, 2016 apud Silva, Pinto e Martins, 2021) porque, como visto outrora, a responsabilidade pelo exercício da parentalidade era da mãe, que tinha o papel de se dedicar exclusivamente ao seu bebê enquanto o pai tinha o dever de ser o provedor do lar.



Embora atualmente seja comum que, no geral, a paternidade seja compreendida sob a ótica da provisão e ainda haja uma visão dicotômica de papéis, passou-se também a ter uma compreensão a respeito da importância do afeto e da presença paterna para um bom desenvolvimento infantil, ainda que essa compreensão esteja em constante evolução (Aldous, 1998; Deutsch *et. al.*, 2001 *apud* Barroso, 2020; Cabrera, 2014; Jeynes, 2016 *apud* Silva, Pinto e Martins, 2021).

Práticas Educativas Parentais

Há um consenso popular de que a parentalidade é algo instintivo, mas segundo Krause e Daile (2009 *apud* Cassoni, 2013) essa função é aprendida e construída durante o exercício dos pais na vida dos filhos e eles, geralmente, não estão preparados para pôr em prática este papel (Neufeld *et. al.*, 2018). As práticas parentais são, em suma, estratégias que os pais utilizam para desenvolver valores (muitas vezes inconscientes para eles), habilidades sociais ou controlar o comportamento dos filhos (Rios, Ferreira e Batista, 2016 *apud* Santos e Oliveira, 2019), e podem ser entendidas como práticas cujo objetivo final é minimizar comportamentos infantis que sejam considerados inadequados e maximizar aqueles comportamentos considerados adequados (Weber, 2007 *apud* Santos e Oliveira, 2019). É a família, portanto, o principal apoio que a criança tem para o seu desenvolvimento biopsicossocial, arraigando suas crenças e condutas sociais (Santos e Oliveira, 2019).

Gomide (2014), psicóloga e pesquisadora na área dos estilos parentais, propôs a divisão das práticas educativas parentais em duas grandes categorias: práticas educativas positivas e práticas educativas negativas. As práticas educativas positivas são divididas entre monitoria positiva e comportamento moral, enquanto as práticas educativas negativas são divididas entre negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa. A monitoria positiva diz respeito a um conjunto de ações envolvendo controle ativo, estabelecimento de limites e regras claras, apoio e suporte, juntamente com a disciplina consistente em situações de desobediência. (Gomide 2003 *apud* Schavarem e Toni, 2019). A prática de comportamento moral, por sua vez, envolve a transmissão de valores e virtudes, a empatia e o apoio parental, além de explicações claras a respeito de atos e consequências (Gomide, 2005 *apud* Schavarem e Toni, 2019). O abuso físico é toda ação agressiva que causa danos físicos, seja através de socos, chutes, espancamento ou quaisquer outros métodos lesivos (Gomide 2003 *apud* Schavarem e Toni, 2019). Já a negligência é caracterizada pela pobre comunicação, baixa demonstração de afeto, de interação, demonstração de interesse e esquiva dos pais para com os filhos. A disciplina relaxada abrange esquiva dos pais diante de uma reação agressiva ou opositora dos filhos em um momento de correção, além da quebra de regras que eles mesmos estabeleceram. Por sua vez, a punição inconsistente se trata do conjunto de ações tomadas pelos pais que têm sempre como fator determinante o seu estado de humor, ou seja, a punição dependerá dele e não

do comportamento da criança (Gomide, 2005 *apud* Schavarem e Toni, 2019). Por último, a monitoria negativa se trata do excesso de controle, fiscalização de maneira hostil e grande frequência de repetição nas instruções passadas resultando em desobediência e dissimulação (Gomide, 2004; Gomide, 2005 *apud* Schavarem e Toni, 2019).

As práticas positivas auxiliam o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais em crianças e adolescentes, e as práticas negativas, por sua vez, auxiliam e são mantenedoras de comportamentos antissociais. São considerados comportamentos pró-sociais todos os comportamentos cujas consequências envolvam sentimento de segurança, boa autoestima, flexibilidade, boa adaptação e sociabilidade, por exemplo (Gomide, 2004, 2014). Diferentemente, comportamentos antissociais são considerados todos aqueles que gerem como consequência altos níveis de estresse, insegurança, baixa autoestima, agressividade, apatia, vulnerabilidade, delinquência e desinteresse (Gomide 2004; Gomide, 2014; Sampaio, 2007). É importante ressaltar que em toda troca, independente da prática parental adotada por cada pai ou mãe, assim como há um processo de aprendizagem comportamental dos filhos em relação aos pais, também há um processo de aprendizagem comportamental dos pais em relação aos filhos (Caleiro e Silva, 2012). Além disso, estudos demonstram um aspecto intergeracional de transmissão dos estilos parentais, significando que eles tendem a ser passados de geração em geração (Fischer, 1981 *apud* Weber *et. al.*, 2006).

Sabe-se, portanto, que as práticas parentais influenciam na formação da estrutura cognitiva infantil, interferindo em especial nas habilidades sociais e nos padrões afetivos ao longo da vida (Santos e Oliveira, 2019; Schavarem e Toni, 2019) e que todo comportamento, incluindo comportamentos desadaptativos, são frutos de um processo de aprendizagem que ocorrem diariamente na vida da criança através de suas interações sociais (Pacheco e Reppold, 2011 *apud* Westphal, 2016). Por essa razão, compreendê-las auxilia no reconhecimento e interrupção de padrões comportamentais que contribuem para o desenvolvimento ou para a manutenção do comportamento-problema apresentado pela criança, tornando o seu conhecimento imprescindível para que o objetivo preventivo e interventivo do treinamento de pais se torne algo tangível (Viana, 2016 *apud* Elias e Bernardes, 2021).

Treinamento de pais

Visto que há um aumento no número de famílias a procura de psicoterapia para crianças por estas estarem apresentando sofrimento psíquico ou problemas comportamentais e que as práticas educativas parentais têm uma capacidade exponencial de desenvolver ou serem reforçadoras, tanto do sofrimento quanto dos comportamentos disfuncionais apresentados, entende-se que as intervenções dentro da Terapia Cognitivo-Comportamental infantil também devem englobar um treinamento aos pais e cuidadores.

O treinamento de pais nada mais é do que a psicoeducação e orientação parental, com intervenções estruturadas, no qual os pais se tornam um instrumento pelo desenvolvimento de novas habilidades através das suas próprias mudanças cognitivas e comportamentais relacionadas a parentalidade que objetivam refletir em mudanças no comportamento desadaptativo dos filhos, tornando-o adaptativo. Isso ocorre não somente através da modificação comportamental parental, mas também através da aplicação de técnicas e estratégias aprendidas durante o treinamento (Pureza *et. al.*, 2014). Desta forma, quando os pais não passam por um treinamento de pais, ficam impossibilitados de observar os próprios erros que interferem negativamente no repertório comportamental dos filhos, prejudicando assim sua relação e a convivência familiar, além de limitar a culpa dos comportamentos disfuncionais ou dificuldades familiares somente aos filhos ou a outros fatores externos que não sejam seus próprios comportamentos reforçadores (Elias e Bernardes, 2021). O objetivo do treinamento de pais é, portanto, “aprimorar as práticas educativas parentais, visando resultados positivos na relação entre pais e filhos” (Bochi, Friedrich e Pacheco, 2016, p. 557) e, por isso, tem como foco auxiliar os pais a desenvolver expectativas mais realistas e a adquirir práticas educativas positivas (Barth, 2009 *apud* Westphal, 2016).



O treinamento de pais pode ocorrer dentro da modalidade individual, na qual é trabalhada a demanda de apenas uma criança durante a sessão, ou de forma grupal, na qual demandas semelhantes são trabalhadas dentro de uma mesma sessão. Observa-se, porém, uma maior dificuldade em aplicar o treinamento de pais na segunda modalidade por haver um maior número de faltas ou desistência, ainda que esta modalidade tenha maior acessibilidade financeira e a possibilidade de alcançar um maior número de pessoas em um curto espaço de tempo (Velasquez *et al.*, 2010 *apud* Bochi, Friedrich e Pacheco, 2016; Caminha, 2011 *apud* Westphal, 2016).

Estudos demonstram ainda, que há uma grande incidência de pais que utilizam práticas educativas negativas que envolvem desde permissividade, negligência, punições à violência física, na tentativa de corrigir comportamentos considerados inadequados. Contudo, é sabido que essas práticas são preditoras de problemas comportamentais infantis e, diante disso, ressalta-se novamente o quanto o treinamento de pais pode ser um instrumento preventivo e interventivo, por meio da aprendizagem e aquisição de novas práticas assertivas (Velasquez *et. al.*, 2010; Rios, Ferreira e Batista, 2016 *apud* Elias e Bernardes, 2021). Dentre os resultados que se espera alcançar está a capacitação dos pais para manejar aspectos como educação emocional infantil, resolução de problemas e conflitos, tornar a comunicação mais clara, precisa e adequada, aumentar os reforços positivos para o progresso dos comportamentos almejados e diminuir as práticas punitivas, visando que o conjunto de ações e mudanças

adotadas propiciem um ambiente mais seguro, saudável e flexível para o desenvolvimento afetivo e social da criança, diminuindo os riscos e impedindo o desenvolvimento ou agravamento da queixa ou demanda existente (Barros, 2008 apud Pureza et. al., 2014; Pureza et. al., 2014; Jouriles et al., 2010; Reed et al., 2013 apud Bochi, Friedrich e Pacheco, 2016).

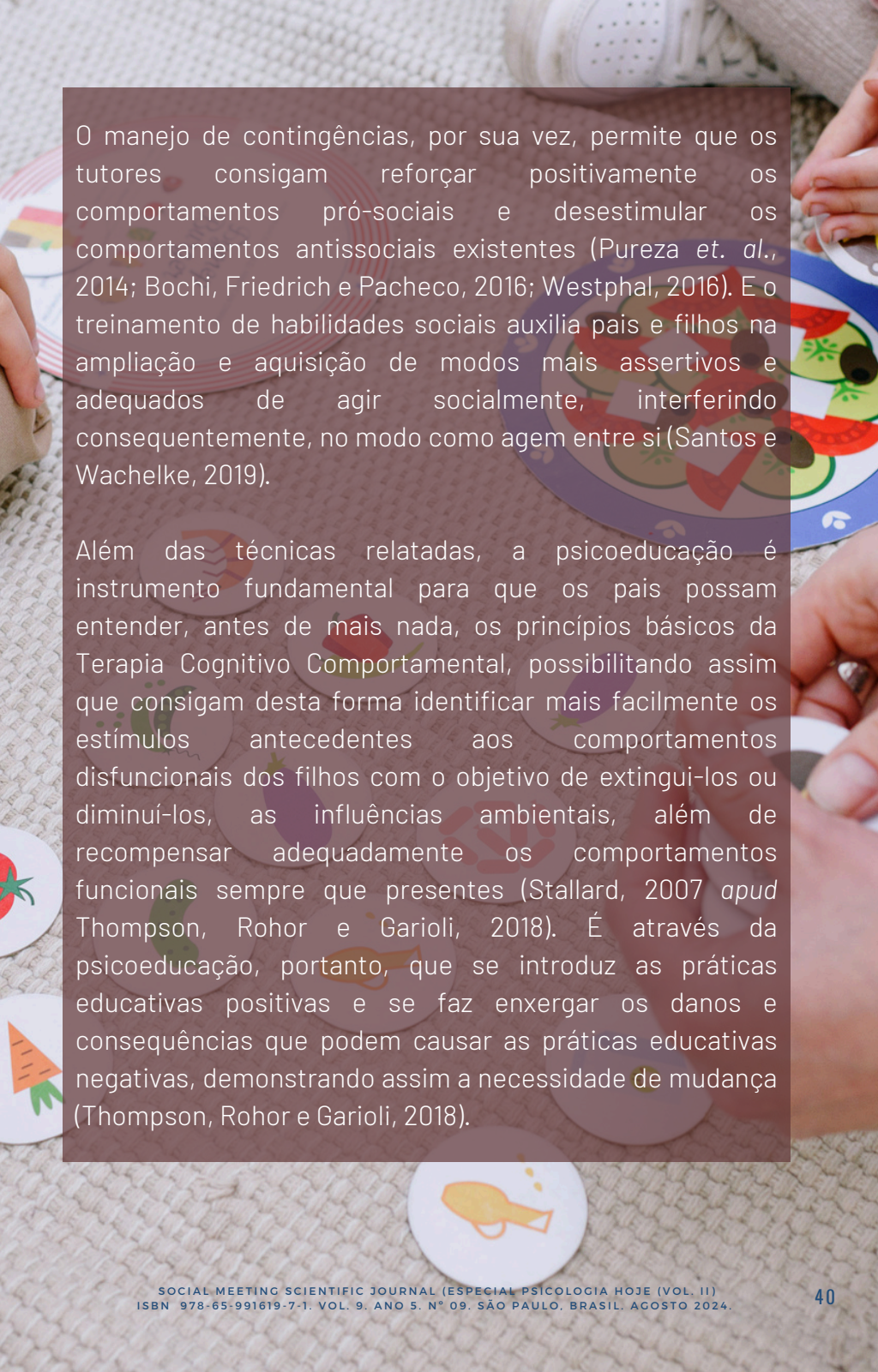


Por fim, além dos benefícios já observados da aplicação de um treinamento de pais, outros entre os principais que também podem ser observados são: o fato de os pais passarem a compreender o seu papel como educadores, bem como a relação causa-consequência de suas ações enquanto modelos comportamentais dos filhos; a promoção de um ambiente apropriado para uma troca de informações seguras baseadas em evidências científicas; permite que os pais aprendam a aplicar técnicas e estratégias, assumindo um papel terapêutico onde se torna possível manejar as situações e os comportamentos dos filhos de maneira mais adequada e adaptativa, promovendo o bem estar (Pacheco e Reppold, 2011 apud Pureza et. al., 2014).

Técnicas em treinamento de pais.

Para que seja possível atingir o objetivo presente no treinamento de pais, descrito por Bochi, Friedrich e Pacheco (2016), de aprimorar as práticas educativas parentais a fim de obter uma melhora na relação entre pais e filhos – visto que um exerce grande influência no repertório comportamental do outro, ocasionando inclusive sofrimentos psíquicos – é importante a utilização de técnicas que auxiliem os pais na conceitualização, identificação e modificação comportamental dos filhos (Westphal, 2016). Dentre as técnicas mais citadas como utilizadas dentro da Terapia Cognitivo Comportamental estão o *role-playing*, o feedback, as tarefas de casa, as técnicas de manejo de contingência e o treinamento de habilidades sociais (Pureza et. al., 2014; Westphal, 2016).

Na prática do *role-playing* há o incentivo à reprodução de uma troca de papéis, na qual os pais se colocam na postura de filhos com o objetivo de compreender de forma mais clara os seus comportamentos disfuncionais, facilitando o fortalecimento do vínculo afetivo durante o treinamento. Já na técnica de feedback o terapeuta é responsável tanto por apresentar aos pais quais estão sendo os seus comportamentos inadequados com o intuito de correção, quanto de reforçá-los em seus comportamentos adequados e práticas positivas (Bochi, Friedrich e Pacheco, 2016). Não obstante, as tarefas de casa são muito importantes por se tratarem de atividades propostas pelo terapeuta dentro do treinamento de pais que têm como finalidade aplicar no dia a dia familiar os conceitos, técnicas e estratégias aprendidas durante o encontro em questão.



O manejo de contingências, por sua vez, permite que os tutores consigam reforçar positivamente os comportamentos pró-sociais e desestimular os comportamentos antissociais existentes (Pureza *et. al.*, 2014; Bochi, Friedrich e Pacheco, 2016; Westphal, 2016). E o treinamento de habilidades sociais auxilia pais e filhos na ampliação e aquisição de modos mais assertivos e adequados de agir socialmente, interferindo consequentemente, no modo como agem entre si (Santos e Wachelke, 2019).

Além das técnicas relatadas, a psicoeducação é instrumento fundamental para que os pais possam entender, antes de mais nada, os princípios básicos da Terapia Cognitivo Comportamental, possibilitando assim que consigam desta forma identificar mais facilmente os estímulos antecedentes aos comportamentos disfuncionais dos filhos com o objetivo de extingui-los ou diminuí-los, as influências ambientais, além de recompensar adequadamente os comportamentos funcionais sempre que presentes (Stallard, 2007 *apud* Thompson, Rohor e Garioli, 2018). É através da psicoeducação, portanto, que se introduz as práticas educativas positivas e se faz enxergar os danos e consequências que podem causar as práticas educativas negativas, demonstrando assim a necessidade de mudança (Thompson, Rohor e Garioli, 2018).

Discussão de Resultados

Uma revisão sistemática de estudos empíricos sobre treinamentos de pais feitos com responsáveis de crianças diagnosticadas com transtorno externalizante, constatou que pesquisas apontam para a melhora da interação familiar, nos problemas comportamentais infantis, das práticas educativas utilizadas, aumento dos comportamentos pró-sociais, redução nos níveis de angústia parental, dos comportamentos externalizantes, das práticas educativas negativas, do estresse parental, entre outros (Bagner *et al.*, 2013; Gavița *et al.*, 2012; Hand *et al.*, 2013; Homem *et al.*, 2014 apud Quevedo, Dambrós e Andretta, 2019). Outra pesquisa empírica feita por Coelho e Murta (2007), tratando-se da aplicação de um treinamento de pais em grupo, relevou que antes de serem submetidos ao treinamento os participantes tinham práticas educativas predominantemente negativas que foram reduzidas ao final do estudo, além de ter sido observado um aumento nas práticas educativas positivas, bem como nas habilidades sociais educativas e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as problemáticas existentes. Mudanças nos comportamentos infantis também foram observadas, como a melhora do desempenho escolar, nas habilidades sociais e na autonomia.

Os resultados encontrados em ambas as pesquisas estão de acordo com a literatura consultada, a qual aponta que o Treinamento de Pais possui efetividade para mudança de tais práticas e comportamentos, como por exemplo, a

resolução de conflitos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a redução das práticas punitivas e a promoção do bem-estar (Barros, 2008; Pacheco e Reppold, 2011 *apud* Pureza et. al., 2014; Pureza et. al., 2014; Jouriles et al., 2010; Reed et al., 2013 *apud* Bochi, Friedrich e Pacheco, 2016; Rios, Ferreira e Batista, 2016; Velasquez et. al., 2010 *apud* Elias e Bernardes, 2021) e que as práticas educativas negativas, preditoras de comportamentos antissociais, têm grande incidência, estando relacionadas à consequências prejudiciais (Gomide 2004; Gomide, 2014; Sampaio, 2007). Lima e Cardoso (2018) também realizaram uma pesquisa com a implementação de um treinamento de pais que, além de ter alcançado resultados compatíveis com o que fora citado anteriormente, como a mudança das práticas educativas parentais de negativas para positivas, demonstrou que 96,15% dos pais se julgaram aptos para identificar e reconhecer seus próprios comportamentos disfuncionais, o que viabilizou a mudança de comportamento.

Observa-se, assim, a conformidade dos resultados encontrados por Lima e Cardoso (2018), com os achados da literatura pesquisada, cujos resultados igualmente atestam que, através da psicoeducação, os responsáveis adquirem habilidades e conhecimento para o reconhecimento de padrões comportamentais, para sua consequente interrupção e intervenção prática por meio de técnicas e estratégias, tornando possível a modificação do comportamento disfuncional parental e infantil, bem como a atuação preventiva em ocasiões futuras (Pureza, 2014; Viana, 2016 *apud* Elias e Bernardes, 2021).

Considerações finais

Observou-se, ao longo deste artigo, que há uma grande relação entre as práticas educativas adotadas pelos pais com o desenvolvimento do repertório comportamental infantil, seja ele funcional ou disfuncional, ou seja, o comportamento parental exerce grande influência no comportamento infantil, inclusive nos comportamentos antissociais e desadaptativos. Por isso, tendo em vista o que fora relatado a respeito do aumento no número de queixas parentais e de comportamentos disfuncionais infantis, ressalta-se a importância do recurso de Treinamento de Pais existente dentro da Terapia Cognitivo-Comportamental, no qual há um conjunto de estratégias, técnicas, psicoeducação e orientações cujo objetivo principal é a modificação das práticas educativas negativas em positivas.

Desta forma, conclui-se que este treinamento tem um caráter preventivo, pois apresenta a capacidade de evitar consequências ou progressos de novos comportamentos disfuncionais, bem como um caráter interventivo por agir em comportamentos que já estão instalados com o intuito de diminuí-los ou extingui-los. Ademais, visto que as queixas estão relacionadas a comportamentos apresentados no dia a dia familiar, considera-se que o Treinamento de Pais é de extrema relevância para capacitar pais e mães para exercer a parentalidade de maneira mais adaptativa, saudável e terapêutica, trazendo qualidade de vida através da prevenção e intervenção, não somente dos comportamentos antissociais observados

nos filhos, mas nas práticas educativas negativas preditoras destes comportamentos relatados.

Isto posto, este artigo contribui para o reconhecimento do Treinamento de Pais como um instrumento colaborador da prática do psicólogo infantil, ampliando suas possibilidades de atuação e de alcançar melhores resultados. Entretanto, limita-se quanto à descrição detalhada do passo a passo do Treinamento de Pais, bem como no que diz respeito a um detalhamento minucioso de cada uma das técnicas e suas aplicações devido ao seu método e à pouca quantidade de base de dados utilizada. Por esta razão, sugere-se a elaboração de trabalhos futuros que tenham como objetivo a explanação detalhada destes outros fatores que não foram retratados no presente trabalho, pois foi notado que não há um grande direcionamento de pesquisas que busquem a descrição mais pormenorizada dessa atuação no Treinamento de Pais, o que seria de grande valia para o auxílio de profissionais de psicologia que atuam ou desejam atuar nesta área.



Referências

- BARROSO, P. A. C. C. D. S. Vivências da paternidade. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, 2020. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27990>. Acesso em 03 de fevereiro de 2024.
- BOCHI, Ariane; FRIEDRICH, Daiana; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. *Temas psicol.*, Ribeirão Pret, v. 24, n. 2, p. 549-563, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.
- CASSONI, C. Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura. 2013. 203f. Dissertação de Mestrado – FFCRLP, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/en.php>. Acesso em 14 de fevereiro de 2024.
- CALEIRO, Fernanda Mendes; SILVA, Rodrigo Sinnott. Técnicas de modificação do comportamento de crianças com treinamento de pais: uma revisão da literatura. *Encontro: Revista de Psicologia*, São Paulo, v. 15, n. 23, p. 129-142, 2012. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/renc/article/view/2475>. Acesso em 16 de março de 2024.
- COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 333-341, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/p46JTwrzpkBwM36jHdmyz3L/#MoldalTutors>. Acesso em 02 de março de 2024.
- DE QUEVEDO, R. F.; DAMBRÓS, S.; ANDRETTA, I. Treinamento de pais com crianças com transtorno externalizante: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psico*, [S. l.], v. 50, n. 4, p. e28055, 2019. DOI: 10.15448/1980-8623.2019.4.28055. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/28055>. Acesso em 2/ 03/ 2024.

- ELIAS, R. C.; BERNARDES, L. A. Contribuições do treinamento de pais na terapia cognitivo-comportamental infantil. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 10, p. 215-229, 12 mar. 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/25776>. Acesso em 28/ 03/ 2024.
- GOMIDE, P. I. C. *Inventário de Estilos Parentais - IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- GOMIDE, P. I. C. *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- LIMA, A.; CARDOSO, A. M. P. Orientação e treinamento de pais: uma vivência clínica. *Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 6-19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10872/7383>. Acesso em 6/ 03/ 2024.
- MONDIN, Elza Maria Canhetti. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 26, n. 54, p. 233-244, nov. 2008. ISSN 1980-5942. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19885>. Acesso em 28/ 03/ 2024.
- MONDO, F S.; SOUZA, R. C. F. Ser mãe: as expectativas para o exercício da maternidade. *Repositório Universitário da Ânima (RUNA)*, Tubarão, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10427>. Acesso em: 2/ 08/ 2023.
- NEUFELD, Carmem Beatriz et. al. Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 33-43, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 4/ 06/ 2024.
- PUREZA, J. R. et. al. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo Comportamental com crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 16, n. 01, p. 85-103, 2014. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=144&nomeArquivo=v16n1a08.pdf. Acesso em 17/ 03/ 2024.

- SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes. Inventário de Estilos Parentais (IEP): um novo instrumento para avaliar as relações entre pais e filhos. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba, v. 12, n. 1, p. 125-126, June 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/rQ3zyr9G384ZMjthZQPkszk/?lang=pt>. Acesso em 12/ 02/ 2024.
- SANTOS, E. B.; WACHELKE, J. Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 14 n. 1, Janeiro-março de 2019. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2964. Acesso em 25/ 02/ 2024.
- SANTOS, L. C.; OLIVEIRA, M. L. M. C. As práticas educativas parentais e suas consequências nos comportamentos dos filhos. *Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva*, Faculdade de São Paulo – FSP, São Paulo, 4(2) 67-74, 2019. Disponível em: <http://revesc.org/index.php/revesc/article/view/61>. Acesso em 15/ 03/ 2024.
- SILVA, A. C. P. et. al. Transgenerational aspects, parental styles and maternity: a group intervention for parental educational. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e255973805, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3805. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3805>. Acesso em: 2/ 02/ 2024.
- SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciência e Saúde Coletiva*. [s.l.], v. 26, p. 465-474, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>. Acesso em 6/ 02/ 2024.
- SCHAVAREM, L. N.; TONI, C. G. S. A relação entre as práticas educativas parentais e a autoestima da criança. *Pensando fam.*, Porto Alegre, vol. 23, n. 2, p. 147-161, dezembro de 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15/ 03/ 2024.

- THOMPSON, K. V. W.; ROHOR, G. L.; GARIOLI, D. S. A relevância do treinamento de pais para a terapia cognitivo comportamental com crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais. Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, [S.l.], v. 15, n. 3-4, p. 345-360, out. 2021. ISSN 2594-9640. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/304>. Acesso em 25/ 02/ 2024.
- WEBER, L. N. D. et al. Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 407-414, Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300011&lng=en&nrm=isso. Acesso em 16/ 03/ 2024.
- WESTPHAL, M. P. Treinamento de pais na terapia cognitivo comportamental: uma revisão da literatura. Revista da Graduação, v. 9, n. 1, 11 maio 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/23960>. Acesso em 28/ 03/ 2024.

